



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SIMONE LIZZANDRA OLIVEIRA CAVALCANTI

**CONTABILIDADE AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO NAS EMPRESAS DE
PANIFICAÇÃO DE CAMPINA GRANDE-PB**

**MONTEIRO-PB
2012**

SIMONE LIZZANDRA OLIVEIRA CAVALCANTI

**CONTABILIDADE AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO NAS EMPRESAS DE
PANIFICAÇÃO DE CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba-Campus VI Poeta Pinto do Monteiro para a qualificação do Trabalho de Conclusão do Curso em Contabilidade

Orientador: Prof. Ms. Gilberto Franco de Lima Júnior

Monteiro – PB
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL – CAMPUS

C376c	<p>CAVALCANTI, Simone Lizzandra Oliveira. Contabilidade ambiental e desenvolvimento sustentável: um estudo nas empresas de panificação...[manuscrito] /Simone Lizzandra Oliveira Cavalcanti. – 2012. 25f. il. Color.</p> <p>Digitado TAO (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2012. “Orientação: Profº Ms. Gilberto Franco de Lima Junior , UEPB, Campus VI”.</p> <p>1.Contabilidade Ambiental. 2.Panificadoras. 3. Desenvolvimento Sustentável. I.Título. 21. ed. CDD 657.6</p>
-------	--

FOLHA DE APROVAÇÃO

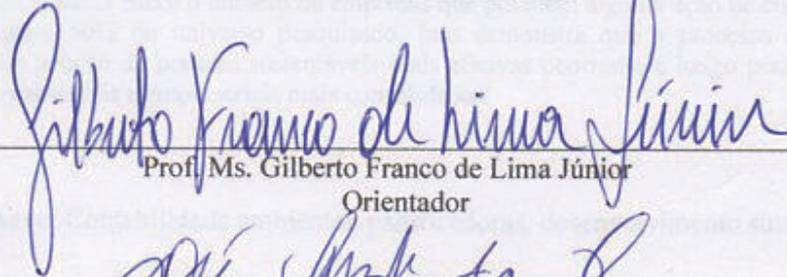
SIMONE LIZZANDRA OLIVEIRA CAVALCANTI

CAVALCANTI, Simone Lizzandra Oliveira. CONTABILIDADE AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO NAS EMPRESAS DE PANIFICAÇÃO DE CAMPINA GRANDE-PB. 2012. 68 f. Dissertação (Graduação) em Ciências Contábeis, Campus VI, Monteiro 2012. Adição (Bacharel) em Ciências Contábeis.

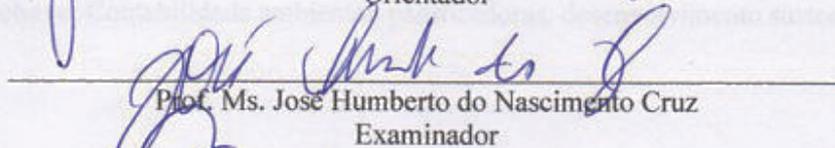
CONTABILIDADE AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO NAS EMPRESAS DE PANIFICAÇÃO DE CAMPINA GRANDE-PB

Este trabalho tem como objetivo investigar as práticas e ações das empresas de panificação no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável. Para alcançar o objetivo proposto foi realizado um pesquisa bibliográfica documental e de campo, estruturada a partir de estudo de caso e de uma abordagem quantitativa, considerando como amostra 20 (vinte) unidades de panificação de alguns bairros da cidade de Campina Grande, de onde foram coletados um número de 148 questionários. Como nos fins, a pesquisa classificou com exploratória e descritiva, utilizando-se de métodos estatísticos. A pesquisa revelou que o nível de comprometimento das empresas com o desenvolvimento sustentável é baixo, sendo que a maioria das empresas não possui políticas e procedimentos de medição de indicadores ambientais e sociais.

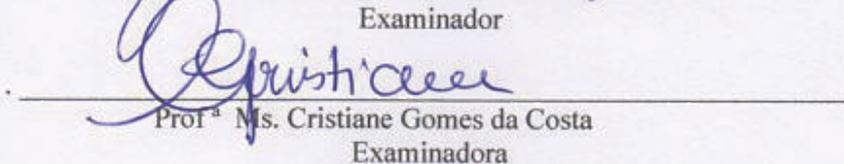
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Gilberto Franco de Lima Júnior
Orientador



Prof. Ms. José Humberto do Nascimento Cruz
Examinador



Prof. Ms. Cristiane Gomes da Costa
Examinadora

Aprovada em 19/08/12

RESUMO

A sociedade contemporânea assiste à emergência da preocupação ambiental e a valorização da questão desenvolvimento sustentável. Esse tema é preocupação desse artigo que buscou traçar o perfil das estratégias e níveis de comprometimento ecológico de algumas empresas do setor de panificação na Paraíba. O trabalho teve como objetivo investigar as percepções e ações dos empresários de panificação no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável. Para atender o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa bibliográfica/documental e de campo, estruturada a partir de estudo de caso e de uma abordagem quantitativa, selecionando como amostragem 20 (vinte) unidades de panificação de alguns bairros da cidade de Campina Grande, ou seja, 13,5% em um universo de 148 estabelecimentos. Quanto aos fins, a pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva, utilizando-se do método hipotético-indutivo. A pesquisa revelou que o nível de consciência ambiental dos empresários do ramo de panificação de Campina Grande é maior do que o nível de comprometimento, visto que, ainda é muito baixo o número de empresas que possuem alguma ação de cunho sustentável, chegando a quase 50% do universo pesquisado. Isso demonstra que o processo de mudança de mentalidade e a adoção de práticas sustentáveis mais efetivas ocorrerão a longo prazo, apoiados em políticas governamentais e empresariais mais consolidadas.

Palavras-chave: Contabilidade ambiental, panificadoras, desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

Contemporary society has witnessed the emergence of environmental concern and appreciation of the sustainable development issue. This theme is the concern of this article that sought to profile the strategies and levels of environmental commitment of some companies in the bakery sector in Paraíba. The study aimed to investigate the perceptions and actions of the bakery business with regard to sustainable development. To meet the proposed objectives was carried out a literature / documentary and field, structured through case study and a quantitative approach to selecting a of sample 20 (twenty) units bakers in some neighborhoods of the city of Campina Grande, ie , 13.5% in a universe of 148 establishments. As for the purpose, the research is classified as exploratory and descriptive, using the hypothetical-inductive. The survey revealed that the level of environmental awareness among entrepreneurs from the bakery of Campina Grande is greater than the level of commitment, since the number of companies that have some form of sustainable nature is still very low, reaching almost 50% of the researched. This demonstrates that the process of change of mentality and the adoption of sustainable practices will occur more effective in a long-term, supported by government policies and more consolidated business.

Keywords: Environmental accounting, bakeries, sustainable development

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1-	Função do Entrevistado.....	16
Gráfico 2-	Informação Contábil x Desenvolvimento Econômico Social da Empresa.....	17
Gráfico 3-	Comunicação Empresa x Contabilidade.....	18
Gráfico 4-	Existência de Informação sobre a Contabilidade Ambiental.....	19
Gráfico 5-	Empresa x Sustentabilidade.....	20
Gráfico 6-	Importância do Desenvolvimento Sustentável.....	21
Gráfico 7-	Implantação de Ação Sustentável.....	22
Gráfico 8-	Ação Sustentável.....	23

SUMÁRIO

1	<i>INTRODUÇÃO</i>	7
1.1	<i>Objetivo Geral</i>	8
1.2	<i>Objetivos Específicos</i>	8
2	JUSTIFICATIVA	8
3	METODOLOGIA	9
4	REFERENCIAL TEÓRICO	10
4.1	Enfoque Ambiental da Contabilidade	10
4.2	<i>Desenvolvimento Sustentável: A expressão entra em cena</i>	12
4.2.1	<i>O Pequeno Empresário em Busca de um Novo Caminho</i>	13
5	DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	14
5.1	Sobre o Universo da Pesquisa	14
6	<i>CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	25
	<i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i>	27
	<i>ANEXO</i>	30

1. INTRODUÇÃO

A nova consciência ambiental, surgida nas décadas de 60 e 70 do século XX, ganhou visibilidade, situando o meio ambiente como um dos princípios fundamentais do homem moderno. Nos anos 80 desse mesmo século, os gastos com proteção ambiental começaram a ser vistos pelas empresas líderes não primordialmente como custos, mas como investimentos no futuro e, paradoxalmente, como vantagem competitiva.

A contabilidade, como principal instrumento de geração de informação econômica e financeira da empresa para com a comunidade, encontra-se envolvida nesse contexto. Diante desse quadro, o profissional de contabilidade não pode ficar indiferente a essa problemática do mundo contemporâneo, porque sua atividade está intimamente relacionada com as empresas. Nessa perspectiva, as organizações empresariais requerem um processo de adaptação de ordem gerencial que começa pelo desenvolvimento e aplicação de políticas ambientais. Os objetivos dessas políticas estão baseados em combinar os recursos tecnológicos e científicos que, permitam mais produção e menos resíduos, garantindo assim perspectivas de ações relativas ao desenvolvimento sustentável.

Como consequência dessas preocupações ambientais, surge no campo da contabilidade de domínios abrangentes, a especialidade da contabilidade ambiental, como parte integrante de seu enfoque social. Logo, a conscientização ecológica das empresas brasileiras está provavelmente começando a despertar um relativo interesse pela contabilidade ambiental.

Assim, as questões ambientais e sustentáveis adquirem contornos de uma questão social e planetária, validando a importância de estudos científicos e pesquisas acadêmicas dessa temática nas inúmeras áreas do conhecimento científico. Logo, a importância de pesquisar essa problemática no cenário das empresas de panificação torna-se significativa, pois é visível o uso intensivo, cotidiano e, muitas vezes abusivo e desrespeitoso de matérias-primas por essas empresas, caracterizando práticas ecologicamente irresponsáveis no cuidado com o planeta.

Esse trabalho, em consonância com essas preocupações ambientais, tem o propósito de investigar: Qual a percepção dos empresários do ramo da panificação de Campina Grande percebem as novas abordagens em desenvolvimento sustentável-ambiental? Buscou-se entender não só as percepções, como as ações dos empresários de panificação no que diz respeito ao

desenvolvimento sustentável. Interrogamos se o empresário recebe alguma orientação da contabilidade a respeito da aplicação da contabilidade ambiental e qual a mentalidade dos empresários em relação aos novos empreendimentos ecologicamente sustentáveis

Considerando a importância do tema e a imprescindível participação das ciências contábeis em gerar informações úteis aos gestores públicos e privados, uma pesquisa desse porte, certamente contribuirá para entender a mentalidade empresarial quanto à gestão ambiental responsável, bem como, incentivar a adoção de ações sustentáveis por parte das empresas de panificação.

O trabalho teve como objetivo geral investigar as percepções e ações dos empresários de panificação no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável. E teve como objetivos específicos os seguintes:

- a) Verificar se o empresário recebe alguma orientação da contabilidade a respeito da aplicação da contabilidade ambiental;
- b) Identificar a percepção/mentalidade dos empresários em relação aos novos empreendimentos ecologicamente sustentáveis;
- c) Investigar se há alguma ação de cunho sustentável adotadas por empresas de panificação.

2. JUSTIFICATIVA

Durante muito tempo, as organizações empresariais e produtivas, preocuparam-se apenas com a eficiência dos sistemas produtivos, negligenciando a questão dos recursos ambientais, causando assim danos ao meio ambiente e a sociedade em geral. Só muito recentemente, a preocupação com o meio ambiente vem crescendo, contribuindo para construção de uma nova mentalidade empresarial, que considera o respeito ao meio ambiente tão importante quanto o lucro.

As novas abordagens sustentáveis, que tem como alguns dos fundamentos, a gestão ambiental saudável ganha visibilidade e importância no cenário mundial. Nesse sentido, a questão ambiental adquire contornos de uma questão social e planetária, validando a importância

de estudos científicos e pesquisas acadêmicas dessa temática nas inúmeras áreas do conhecimento científico.

3. METODOLOGIA

Para a realização desse artigo, foi utilizada a abordagem quantitativa, onde foram investigadas as percepções e ações dos empresários de panificação no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável. Foi fundamentado com uma amostragem de 20 (vinte) unidades de panificação de alguns bairros da cidade de Campina Grande, ou seja, 13,5% em um universo de 148 estabelecimentos.

O trabalho teve como fundamento metodológico entrevistas formatadas em formas de questionário fechado, sendo este aplicado diretamente pela pesquisadora junto ao empresário/gerente, permeadas de conversas informais. Associada a essa pesquisa de campo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental como meio de atingir os objetivos propostos.

Quanto aos fins, a pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva, fundamentando-se em

[...] um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito. O questionário apresenta vantagens como economia de tempo, obtém grandes números de dados, atinge maior número de pessoas simultaneamente, obtém respostas rápidas e precisas, há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato, há mais tempo para responder e em hora mais favorável.
(LAKATOS, 2002, p. 65).

O método utilizado foi hipotético-indutivo, visto que, os dados coletados nos deram informações específicas, onde o particular nos possibilitou construir tendências gerais. O estudo foi desenvolvido a partir da pesquisa de campo, visto que, o empírico, caracterizado por processos de interação e face-a-face, contribui de forma decisiva para a elaboração de um conhecimento mais profundo e confiável, através minha inserção no espaço social.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Enfoques Ambientais da Contabilidade

A questão ambiental, no Brasil e em grande parte do mundo, tornou-se um tema relativamente novo em todos os meios, tendo em vista a ser debatido com maior transparência, por causa de sua relevância e da crescente degradação movida por um modelo no qual o desempenho da qualidade ambiental das atividades produtivas está cada vez mais distante da prática do consumismo.

Conseqüentemente as ciências contábeis são influenciadas por esse novo modelo de gestão, através da criação da contabilidade ambiental que

[...] tem como objetivo auferir os resultados das atividades das empresas relacionadas com o meio ambiente; portanto, não se trata de uma nova ciência e sim, de informação, que estão sendo demandadas por usuário da contabilidade, devendo então as mesmas, ser evidenciadas contabilmente (FERREIRA, 1998, 2003; RIBEIRO, 1998).

Por outro lado, a gestão de qualidade empresarial passa pela obrigatoriedade de implantação de sistemas organizacionais e de produção que valorizem os bens naturais. As comunidades locais devem iniciar o novo ciclo em que a cultura do descartável e do desperdício seja coisa do passado, esses são alguns dos desafios-chave neste novo cenário. Portanto, deve-se considerar que segundo Almeida (2002) “não basta uma empresa se declarar eco eficiente e socialmente responsável. É preciso provar, para isso, deve adotar indicadores e medi-los para apresentá-los aos tomadores de decisão”.

Podemos salientar algumas pesquisas e estudos de casos sobre o tema que obtiveram descobertas, levantamentos e resultados muito importantes para se traçar o perfil das estratégias e níveis de comprometimento ecológico de algumas empresas do setor de panificação na Paraíba (Campina Grande) e no Rio Grande do Norte (Natal).

Em relação à pesquisa ocorrida na cidade de Natal (RN), encaminhada por Pimenta e Gouvinhas (2006), o objetivo foi “identificar oportunidades que viabilize um aumento significativo de eficiência econômica e ambiental no processo de panificação”, a partir do controle preventivo de aspectos ambientais. O trabalho focalizou suas investigações sobre

algumas operações da empresa, a exemplo, do controle do uso de água, mudança de matéria prima, coleta seletiva de resíduos, entre outros.

As questões sobre resíduos sólidos (gerenciamento e descarte) e as alternativas utilizadas como destino final dos efluentes líquidos gerados pela panificadora, foram também investigadas. Além disso, alguns instrumentos legais aplicáveis à indústria de panificação foram pesquisados, como por exemplo: As Licenças Ambientais do Município, do IBAMA, da Vigilância Sanitária e do Corpo de Bombeiros e o PPRA (Programa de Prevenção a Riscos Ambientais).

Os resultados apurados apontam melhorias significativas do processo de produção e redução de custos (14%) e de problemas ambientais (25%). Isso revela como “os resultados alcançados tornam-se exemplos práticos para a transição do desenvolvimento sustentável teórico para o sustentado (prático) do setor de panificação do RN/ Natal”.

A pesquisa aponta, infelizmente, a prática de algumas ações insustentáveis, como lançamento de efluentes na via pública, incineração dos resíduos no forno e uso de lenha, denotando que a panificação racional, instrumento indispensável para conciliar as diferenças que possam surgir entre as exigências do desenvolvimento e a necessidade de proteger e melhorar o Meio Ambiente (PIMENTA; GOUVINHAS, 2006.), ainda não é praticada de forma efetiva pela maioria dos empresários do setor de panificação da cidade de Natal.

Um quadro com problemas muito semelhantes à cidade de Natal foi detectado, mediante ampla pesquisa realizada na cidade de Campina Grande, publicada sob a forma de artigo de título “Mensuração do nível de comprometimento ecológico das empresas de panificação da cidade de Campina Grande” elaborado pelos pesquisadores José Dantas Neto, Gustavo Nogueira e Cláudia Azevedo. Essa pesquisa informou dados preocupantes, considerando-se que já transcorreram dez anos desde a realização e apresentação dos resultados da mesma, já que ocorreu em 2000.

A referida pesquisa busca diagnosticar como as empresas de panificação pesquisadas têm atuado na Era de Gerenciamento Ambiental, “mensurando o nível em que as empresas do segmento de panificação de Campina Grande estão frente aos desafios ambientais, e como elas se posicionam para permanecerem competitivas nesse novo ambiente de negócios”.

Nessa Avaliação de Desempenho Sustentável, a pesquisa revelou que as 20 empresas pesquisadas, de micro, de pequeno e médio porte, se enquadraram no nível classificatório 1, que significa o nível de cumprimento da lei. Logo, essas empresas não se encaixam nos níveis 2, 3 ou 4 de classificação, que se caracterizam, respectivamente, por iniciativas não-integradas, plano e

iniciativas integradas e desempenho sustentável. Em outras palavras, essas empresas ainda estão muito distantes de práticas ecológicas conscientes e sustentáveis, fato que a nossa pesquisa detectou, também nas empresas pesquisadas.

A pesquisa aponta que todos os vinte estabelecimentos pesquisados não possuíam a Legislação Ambiental e que mais de 60% desconhecia a sua existência. Ainda foi detectado que 55% dos empresários não reconhecem que sua empresa produz algum tipo de degradação ao Meio Ambiente, mesmo que, contraditoriamente, afirmem que 65% utilizam a lenha, contribuindo para o desmatamento desordenado (ausência de reflorestamento) e a poluição do meio ambiente com fumaça das chaminés e ainda, com o uso de ar condicionado.

Outra questão relevante que merece ser destacada é que das 20 empresas, 13 possuem licença ambiental e as outras 7 admitem não saber se tem, o que denota claramente que não a possuem e que estão se protegendo de fiscalizações. Isso revela uma distância muito grande de uma consciência ecológica por parte desses gestores. Lamentavelmente, a maioria dos empresários desse segmento não enxerga a preservação ambiental como uma oportunidade de negócios, mas como uma fonte constante de custos para a empresa. Isso pode ser explicado pelo fato de que a grande maioria não dispõe de informações adequadas e educação ambiental, o que só vem a reforçar a necessidade de adoção de medidas que venham criar uma consciência ecológica por parte de toda comunidade.

4.2 Desenvolvimento Sustentável: A expressão entra em cena

Atualmente essa visão ambientalista da sustentabilidade, tão forte no início dos anos 1990, pode ser visto como a infância do desenvolvimento sustentável, integrado e harmônico. Com o passar dos anos, essa nova consciência sobre informações e capital intelectual são condições básicas para o século vigente. “Desenvolvimento sustentável nada mais é do que a política de defesa e acumulação desse capital que constitui a nova riqueza das nações” (ANDRADE, 2003, p.41).

Em 1983, a ONU cria a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento como um organismo independente. Em 1987, tal Comissão sobre a presidência de Gro Harlem Brundtland, primeira ministra da Noruega, materializa um dos mais importantes documentos do

nosso tempo – o relatório Nosso futuro comum, responsável pelas conceituações oficiais, formais e sistematizadas sobre o desenvolvimento sustentável.

Em 1992, no Rio de Janeiro, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento- CNUMAD- também chamada de ECO-92, reconheceu-se a importância de assumir a idéia de sustentabilidade em qualquer programa ou atividade de desenvolvimento. Os principais objetivos dessa conferência giraram em torno da elaboração de estratégias que interrompessem e revertessem os efeitos da degradação ambiental, bem como da promoção do desenvolvimento sustentável, num ambiente saudável, em todos os países.

Nesse aspecto, as empresas têm um papel social e ambiental extremamente relevante e poderá ser considerada como sustentável se obtiver bons resultados nas áreas econômica, ambiental e social. Adequar as atividades da empresa ao conceito de desenvolvimento sustentável é uma questão de sobrevivência e de competitividade, quanto mais à organização se negar a agir de forma sustentável e continuar poluindo o meio ambiente, maiores serão os desperdícios, os riscos de multas e reivindicações da comunidade. A empresa moderna está cada vez mais atenta a essas questões e a gestão ambiental é parte integrante do seu negócio.

4.2.1 O Pequeno Empresário em Busca de um Novo Caminho

Recentemente o interesse das empresas em adotar práticas que visem o desenvolvimento sustentável vem crescendo, onde os gestores e empresários vem percebendo que o desenvolvimento sócio ambiental é possível, adotando-se técnicas que não prejudique o meio ambiente e, logo, assumindo uma postura voltada para a questão da responsabilidade social empresarial. Desse modo.

Sendo a contabilidade um excelente instrumento de identificação, registro, acumulação, análise, e interpretação das operações empresariais, ela deve desencadear soluções para que as empresas, por meio de planejamentos estratégicos, venham a encontrar o melhor caminho a ser seguido em termos de implantação de políticas que visam o desenvolvimento sustentável (QUEIROZ, 2000, p. 81).

Para que essa idéia se torne real será necessário que, entre as alternativas que possam favorecer as empresas, estejam os investimentos em pesquisa de novas tecnologias capazes de

reduzir, se não eliminar, a poluição, bem como reverter os efeitos já causados. Além disso, contribuir para transferência de tecnologias, essencialmente, de grandes para pequenas empresas, de países desenvolvidos para países em desenvolvimento ou em crise, de forma a acelerar a aplicação de mecanismos mais avançados na elaboração, aplicação e fiscalização, inclusive de legislações ambientais e, principalmente, a conscientização da sociedade sobre os riscos resultantes do desrespeito ao meio ambiente.

Na teoria, a participação num índice de sustentabilidade é como um atestado de que a companhia possui boas práticas de governança corporativa, de gestão ambiental e de relacionamento com consumidores, funcionários e fornecedores etc. É bem verdade que, para alcançar o ideal de desenvolvimento sustentável, vários obstáculos terão de serem superados, principalmente os de ordem econômica, já que, para controle de poluentes, é necessário um investimento por parte da empresa.

Foi exatamente sobre o comprometimento e ações sustentáveis adotadas pelas empresas de panificação que encaminhamos nosso trabalho e a seguir faremos análise dos resultados obtidos após efetivação da pesquisa de campo.

5. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 Sobre o Universo da Pesquisa

A cidade escolhida para pesquisa foi Campina Grande-PB, por considerá-la uma cidade de maior porte e com maior grau de investimento e desenvolvimento gerariam dados mais significativos e abrangentes. A referida cidade, como pólo desenvolvido na área do agreste paraibano, possui 400 (quatrocentos) panificadoras em atividade segundo dados da FIEP-PB (Federação das Indústrias do Estado da Paraíba) publicado em 2009, sendo apenas 148 (cento e quarenta e oito) desses estabelecimentos legalizados.

O universo recortado para a investigação foi caracterizado pela diferença, pois as entrevistas foram realizadas em unidades de panificação localizadas em bairros de diferentes portes econômico-sociais. Foi realizada tanto em bairros mais operários como em bairros considerados como de classe média, caracterizados por, respectivamente, um menor ou maior poder de consumo e de informação sobre o tema. Foi selecionado para a amostra, tanto empresas de menor como de maior porte, seja em termos de infra-estrutura ou de aplicações de ações mais

empresariais, tendo acesso aos dados de panificadoras sofisticadas até aquelas mais rudimentares, seja em investimento financeiro, de vendas ou na forma de atendimento pessoal.

Essas diferenças foram resultados de escolhas metodológicas, visto que, o objetivo maior foi diagnosticar o grau de informações e de comprometimento dos empresários de panificação no que diz respeito à gestão ambiental e sustentável de suas empresas, além de que, essas diferenças citadas, influenciaram diretamente nas percepções e ações empresariais sustentáveis ou degradatórias, justificadas ou não. Assim, obtivemos um resultado mais complexo e mais singular.

A trajetória de pesquisa foi cheia de desafios, obstáculos e limites, porém, ao mesmo tempo, de muitas descobertas significativas. A começar pela dificuldade em aplicar todos os trinta questionários sugeridos pela orientação foram realizados apenas vinte. Isso se deu em consequência de inúmeras questões, seja de limites de tempo, de distância, de locomoção e, principalmente, de (in) disponibilidade dos entrevistados em responder as questões, justificado pela falta de tempo ou o desinteresse pelo tema e pela pesquisa.

Ficou claro que há certa resistência, por parte dos entrevistados, em responder as questões, por isso tive que optar pela qualidade das respostas. Foi necessária uma apresentação pessoal e acadêmica, para que os entrevistados se disponibilizassem a interagir e até se interessassem pela temática. Desse modo, não foi simplesmente uma aplicação de questionário, foi necessário uma conversa mais livre com os entrevistados, com a intenção de trazer informações sobre o tema de desenvolvimento sustentável e a importância da contabilidade ambiental, usando a pesquisa como espaço educativo e de sensibilização.

As questões priorizadas na pesquisa, e que estruturaram o questionário, a partir da orientação, solicitou o nome e endereço do estabelecimento; interrogou sobre o perfil do entrevistado (empresário ou gerente); perguntou sobre a importância da contabilidade para o desenvolvimento da empresa e sobre a frequência de comunicação entre a empresa e a contabilidade e interrogou sobre informações obtidas sobre contabilidade ambiental e o nível de participação em eventos sobre sustentabilidade.

A pesquisa de campo evidenciou dados significativos sobre a questão das empresas e suas ações sustentáveis. Demonstrou-se a partir da estrutura das entrevistas, os dados sobre o universo da pesquisa, vejamos a seguir:



Gráfico 1- Função do Entrevistado

Fonte: Pesquisa de Campo

As empresas de panificação exigem um investimento financeiro e de trabalho físico e gerencial muito intenso. Isso demonstra a presença de quase metade dos empresários gerenciando suas empresas. Isso pode ser explicado por vários aspectos, onde a grande maioria das empresas de panificação pesquisadas-como inúmeras outras desse ramo, apresentam algumas tendências, tais como: Na maioria das vezes, verifica-se que, além de ser uma só unidade, a empresa é de pequeno porte e de propriedade e administração familiar, às vezes passada a propriedade e a tradição da panificação de pais para filhos ou netos.

Foi percebido que a presença do gerente empregador e não do gerente empregado no estabelecimento denota economia de investimento salarial ou falta de condições do proprietário da unidade, que, muitas vezes, assume muitas das atividades da panificadora, desde a supervisão da produção, as vendas e o gerenciamento de forma mais geral. Os empresários que possuem mais de uma unidade de panificação, geralmente, adotam a gerência de seu empregado, assumindo a supervisão geral das várias unidades.

Nesse sentido, o empresário, esteja na condição de gerente de uma unidade ou como administrador/supervisor de várias unidades, justificou algumas vezes a falta de tempo e de condições financeiras, para se informar e adotar medidas de desenvolvimento sustentável em suas empresas.

È evidente a importância dada pelos entrevistados às questões do desenvolvimento sustentável e da contabilidade ambiental (ver gráfico 6). Entretanto, percebemos que o fato de

reconhecerem o valor dessas ações não significa que adotem. Esse tipo de comportamento, percebemos em relação às operações contábeis da empresa, pois o empresário demonstra que considera importantes essas operações, no entanto, só 50% (o gráfico abaixo aponta) deles admitem desenvolvê-las.

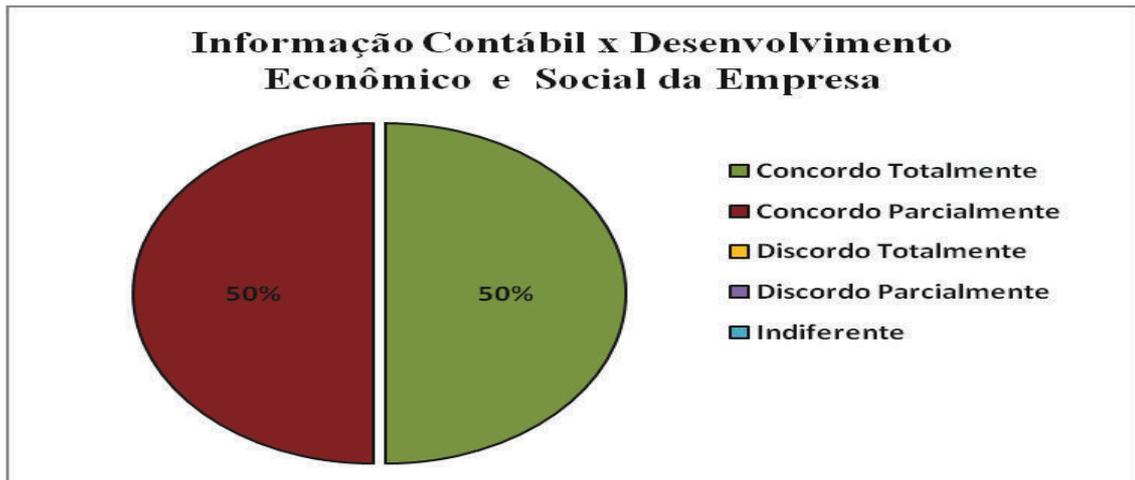


Gráfico 2- Informação Contábil x Desenvolvimento Econômico e Social da Empresa

Fonte: Pesquisa de Campo

Observar-se que metade dos empresários considera de grande valia as operações de contabilidade para o funcionamento (legal) da empresa, porém não necessariamente o seu desenvolvimento, visto que, demonstraram em conversas informais, que a burocracia e os altos impostos muitas vezes dificultam o crescimento da empresa. Nesse sentido, a contabilidade é vista, por alguns, como empecilho e obstáculo ao desenvolvimento do empreendimento.

È bem verdade que, muitos dos entrevistados, demonstravam receio em responder as questões, associando a pesquisa, muitas vezes, a uma forma de fiscalização por parte de um órgão estatal relativo a questões fiscais ou ambientais e a própria possibilidade de serem autuados e multados. Temiam até mesmo, que essas informações de pesquisa acadêmica fossem divulgadas, por isso, algumas vezes podem e devem ter dado respostas convenientes a sua situação, como forma de se preservar. Isso pode ser demonstrado no gráfico a seguir:

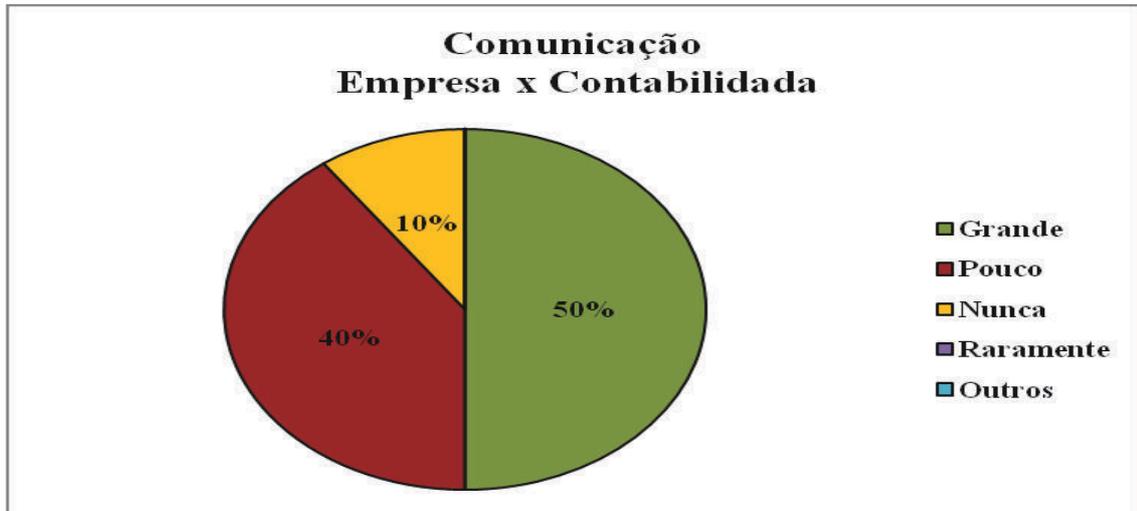


Gráfico 3- Comunicação- Empresa x Contabilidade

Fonte: Pesquisa de Campo

Como pode ser observado, no gráfico acima uma parte razoável das empresas afirma ter um índice significativo (50%) de comunicação com seu contador. Enquanto outra parte (40%) justifica que não possuem comunicação pelo fato de não terem tempo em seu estabelecimento e uma minoria de 10% raramente se comunicam devido o excesso de trabalho. Esses dados são reveladores, mesmo sabendo da importância, muitos empresários não têm condições ou interesse em intensificar suas relações com a parte de operações contábeis da empresa, justificados por uma série de empecilhos.

Em relação à contabilidade ambiental esse índice de dificuldade e descomprometimento é ainda maior, visto que, uma parte considerável dos empresários não tem informações de seu contador sobre esse tipo de gestão empresarial associada ao desenvolvimento sustentável. O (gráfico 4) revela em percentuais essa questão.

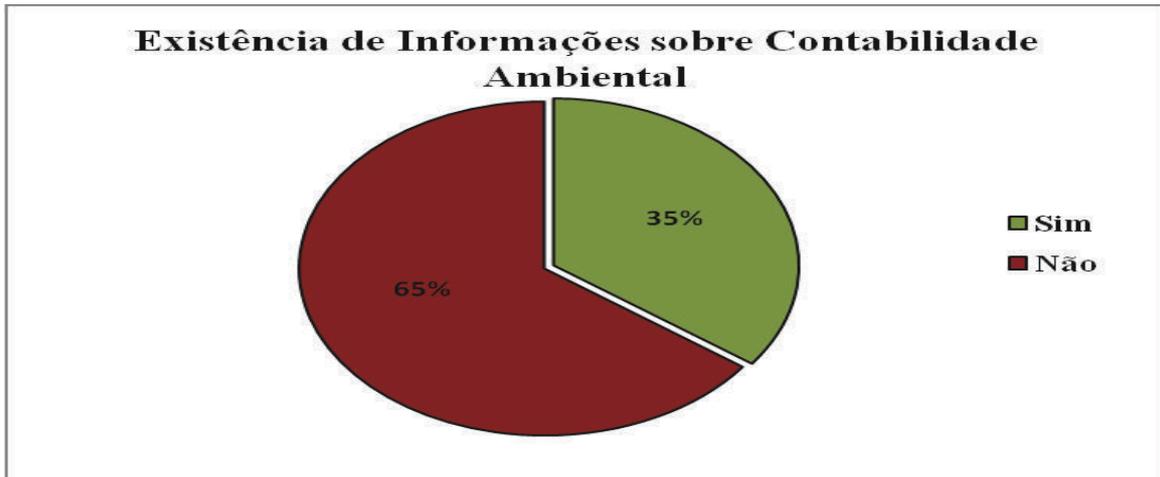


Gráfico 4- Existência de Informações sobre Contabilidade Ambiental

Fonte: Pesquisa de Campo

Observado que 65% dos entrevistados não obtêm informações do seu contador, enquanto 35% foram informados sobre a importância da contabilidade ambiental. Segundo os entrevistados, sendo ou não informado de seu real valor social, eles são conscientes de sua parcela de responsabilidade e sua capacidade em contribuir ambientalmente com a sociedade civil e empresarial.

A frequência participação dessas empresas e/empresários em eventos que debatem o tema de sustentabilidade, o gráfico 5 demonstra um índice baixo, apenas 20% já participaram. No entanto, devem-se levar em consideração as dificuldades dessas empresas, pelo fato de serem de pequeno porte, não possuem condições financeiras para investir em seminários. O pouco incentivo e estímulo por parte do governo e de ONGs também dificultam o aperfeiçoamento sobre a temática. Observam-se mais detalhadamente os números a seguir:

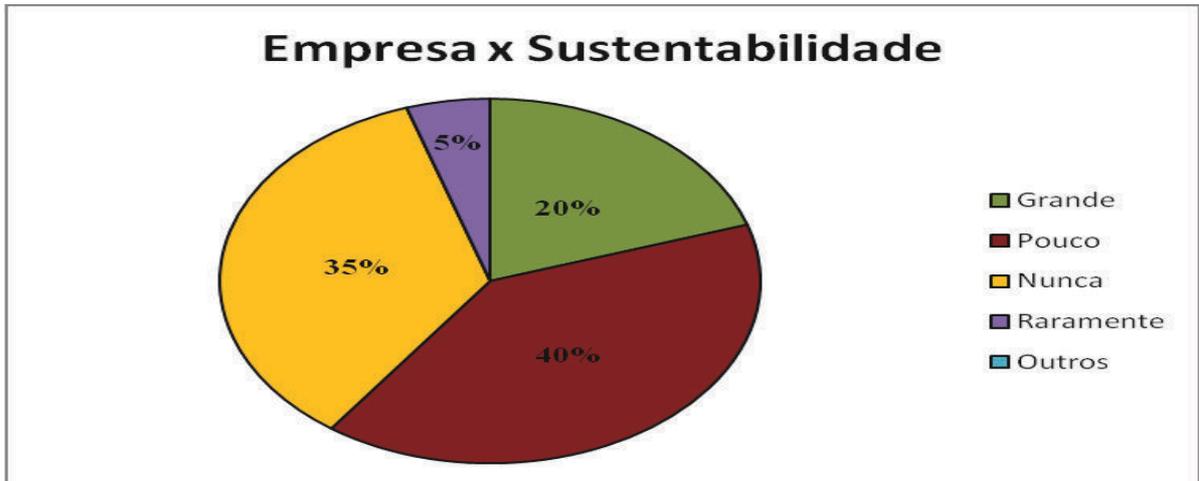


Gráfico 5- Empresa x Sustentabilidade

Fonte: Pesquisa de Campo

Como pode ser verificado nos dados acima, apenas 20% dos empresários já assistiram e/ou frequentaram curso, seminário ou fórum. Se avaliado em termos de universo total, ou seja, os demais 80% participaram pouco, raramente ou nunca. Isso revela uma frequência muito precária em termos de informação, conscientização e aperfeiçoamento sobre a questão, para uma posterior operacionalização.

A grande maioria afirmou ouvir falar sobre o tema de políticas ecológicas e de sustentabilidade nas empresas em jornais e propagandas de rádios e televisão. Nenhum falou ter tido acesso informações por meios da rede de internet, pois a grande maioria ou não tem acesso ou por falta de capacidade em operar com o computador e a internet. O Gráfico 6 a seguir demonstra o nível de importância dado pelos empresários à questão do desenvolvimento sustentável. Vejamos:

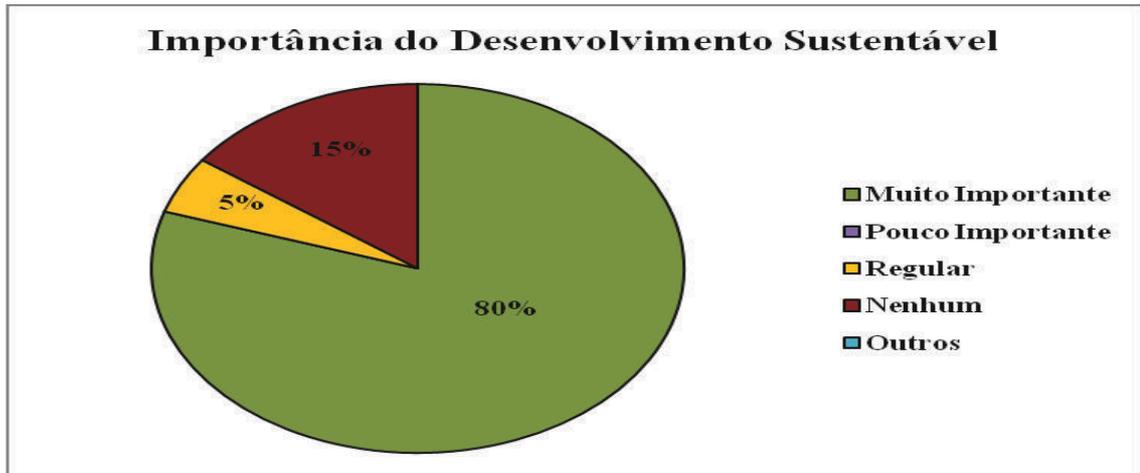


Gráfico 6- Importância do Desenvolvimento Sustentável

Fonte: Pesquisa de Campo

Pode-se constatar claramente que a grande maioria dos empresários campinenses acredita ser muito importante o desenvolvimento sustentável, visto que, 80% das empresas pesquisadas consideraram importante ser ambientalmente correta e saudável, com isso gerando benefícios para toda a sociedade.

Esse índice é revelador de que, se não possuem ações, os empresários reconhecem a importância delas e sabem como é estratégico em termos de mercado, possuir ações sustentáveis, dizer que têm ou que acha importante ter ações em sua empresa, pois isso dar mais credibilidade por ser ecologicamente sustentável, aumentando inclusive as vendas e logo, os lucros.

Os entrevistados demonstravam satisfação ao dizer que sua empresa possui alguma ação ou mesmo várias ações sustentáveis. Os gráficos 7 e 8 demonstram esses dados em termos de percentuais e tipos de ações.

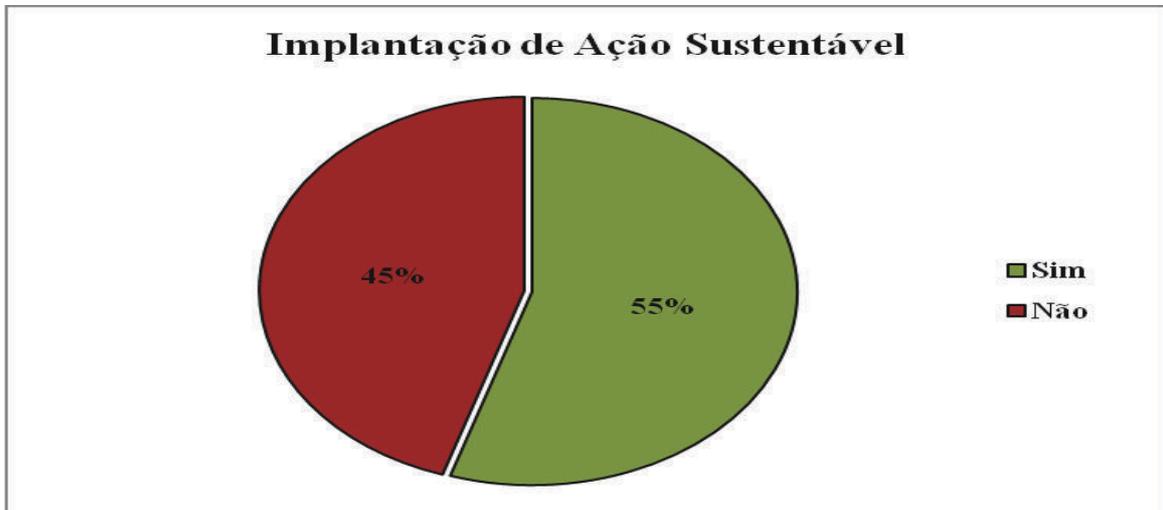


Gráfico 7- Implantação de Ação Sustentável

Fonte: Pesquisa de Campo

De acordo com a gráfica 7 observou-se que no total de empresas pesquisadas temos um resultado significativo com 55% dos empresários comprometidos com meio ambiente. Fica claro que a preocupação com os aspectos ambientais pode traduzir-se em aumento de lucros ou, por outro lado, em perda de posição no mercado. As empresas que procuram manterem-se competitivas ou mesmo sobreviver percebem cada vez mais que diante das questões ambientais são exigidas novas posturas na maneira de administrar seus negócios.

Infelizmente, ainda é muito alto o número de empresas que não possuem nenhuma ação de cunho sustentável implantada (45%), ou seja, quase metade do universo pesquisado. As justificativas por não possuir ações são as mais variadas, desde a falta de condições financeiras, o pouco incentivo por parte do governo, até a falta de apoio por parte da população, que muitas vezes não aceita certas medidas de economia, como é o caso das sacolas de plásticos que são preferidas as de papel.

No gráfico 8 é evidenciado os tipos de ações, frequência de adoção e seu significado em termos de economia, reaproveitamento e diminuição de destruição e poluição do meio ambiente.

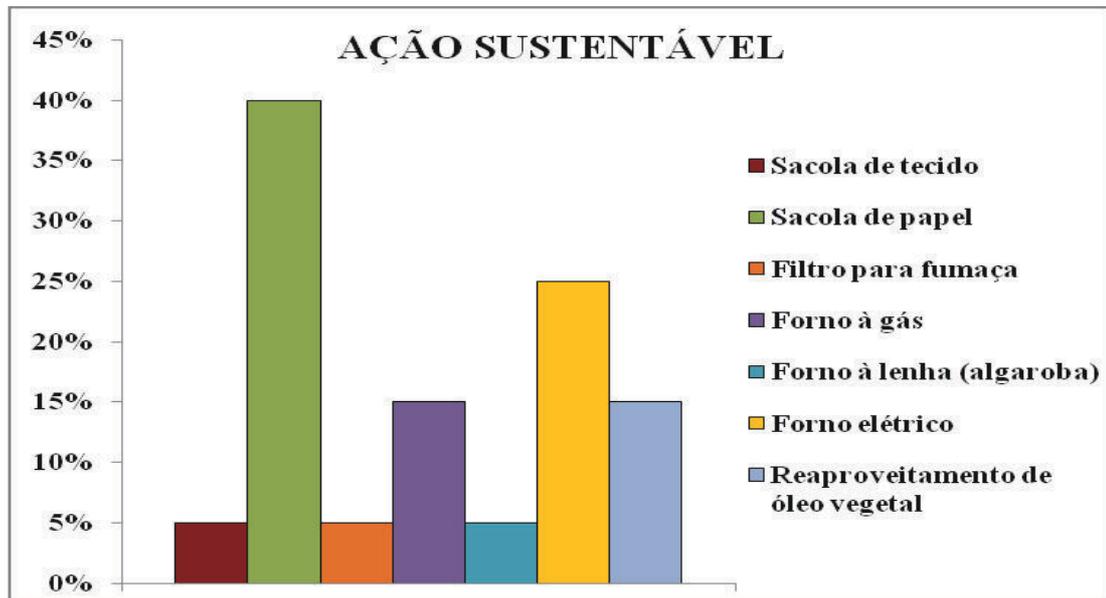


Gráfico 8- Ação Sustentável
 Fonte: Pesquisa de Campo

Verifica-se que o gráfico mencionado acima demonstra que, apesar das dificuldades, algumas empresas, já adotam ações importantes de cunho sustentáveis. Muitas têm um grande valor para a preservação do meio ambiente e para o crescimento da empresa.

Em relação ao uso de sacolas de tecidos apenas 5% das empresas adotam essa forma de recipiente para transportar as mercadorias das panificadoras. Apesar de serem consideradas as mais adequadas, por serem produzidas de algodão, e durarem mais e ter produção local, diferente da sacola de papel que é produzida e tem fornecedores fora do Estado da Paraíba, o que aumenta os gastos e diminui os lucros.

Percebe-se que, no entanto, a utilização das sacolas de papel é bem superior (40%), apesar de esta só ser adotada em algumas panificadoras de Campina Grande a partir de 2008, ou seja, muito recentemente segundo dados da FIEP-PB. Verificamos que algumas panificadoras interromperam temporariamente o uso das sacolas de papel, pelo fato de muitos de seus consumidores não aceitarem bem o papel para transporte ou armazenamento, por exemplo, de pães.

Em se tratando da utilização do filtro de fumaça temos apenas 5%, o que significa que a grande minoria, ou seja, 95% dos entrevistados continuam a poluir com fumaça prejudicial ao meio ambiente e aos indivíduos em geral. Esse índice denota que a maioria dos empresários ou

não conhecem ou não respeitam as Leis que tratam do controle de emissão de gases no meio ambiente.

Como pode ser observado temos 15% dos estabelecimentos que utilizam forno a gás, tendo essas empresas uma economia de 18% a 30% no consumo do forno. Apesar de o gás ter atraído a muitos por ser uma fonte sem grandes oscilações no preço e assegurar três grandes vantagens como: menor custo, melhor disponibilidade e melhor confiabilidade, o seu uso em algumas panificadoras de Campina Grande ainda é muito restrito. Alguns justificaram que é muito dispendiosa a aquisição desses equipamentos e a falta de incentivo ou subsídio por parte do governo.

Segundo dados apenas 5% dos entrevistados utilizam algaroba. O seu uso é justificado tanto pelo menor custo, como pelo fato de ser visto como menos prejudicial ao meio ambiente, pois segundo o empresário o próprio IBAMA- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis considera a algaroba como praga no nordeste, responsável pela diminuição de mananciais de água na região. Logo, consumir-la no forno é uma forma de contribuir para o fim de uma praga. Isso parece ser uma maneira de não reconhecer que o forno a lenha, independente do tipo de cultura queimada, é mais prejudicial ao meio ambiente do que as alternativas mais utilizadas, conforme o mesmo gráfico.

De acordo os dados coletados, 25% dos produtos finais das panificadoras são produzidos no forno elétrico. Muitos relatam que seu custo ainda é muito elevado com isso dificulta a sua implantação, pois seria necessário um incentivo do governo ou mesmo do sindicato onde os altos preços da eletricidade, cujos preços teriam aumentado muito após a privatização das distribuidoras de energia elétrica. Alguns justificaram que é muito dispendiosa a aquisição desses equipamentos e o pouco incentivo ou subsídio por parte do governo, também é um obstáculo para essas empresas adotarem esses equipamentos.

Por fim temos 15% das panificadoras que afirmam o reaproveitamento do óleo, já utilizado na fabricação de salgados, frituras e assados de frangos. Consideramos que esse índice de reaproveitamento é baixo, visto que o setor de panificação é hoje um grande consumidor desse produto, em decorrência da alta produção e fornecimento de salgados, além de algumas possuírem lanchonetes o que aumenta o consumo e venda de frituras e outros lanches que produzem o óleo considerado impuro. Esse óleo que, jogado nos terrenos livres ou canos de esgotos vai para os rios e prejudica as fontes de água.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados deixa clara que a questão do desenvolvimento sustentável e da contabilidade ambiental, já preocupa direta ou indiretamente, em maior ou menor grau os empresários do setor de panificação de Campina Grande.

Desse modo, as empresas apresentam certa aceitação em relação à idéia de que a falta de preocupação com os aspectos ambientais pode traduzir-se em aumento de custos, principalmente, em perda de posição no mercado, e se essas procuram manter competitivas e/ou mesmo sobreviver, percebem cada vez mais que diante das questões ambientais são exigidas novas posturas em seus negócios.

A pesquisa revelou que a importância dada pelos entrevistados às questões do desenvolvimento sustentável e da contabilidade ambiental, não significa que todos tenham adotados ações sustentáveis. O mesmo foi percebido em relação às operações contábeis da empresa, pois muitos dos empresários consideram importantes essas operações, no entanto, só 50% deles admitem desenvolvê-las. Verificou-se que metade desses empresários consideram de grande valia as operações de contabilidade para o funcionamento (legal) da empresa, porém não necessariamente o seu desenvolvimento, visto que, demonstraram em conversas informais, que a burocracia e os altos impostos muitas vezes dificultam o crescimento da empresa. Nesse sentido, a contabilidade é vista, por alguns, como empecilho e obstáculo ao desenvolvimento do empreendimento.

Sobre a contabilidade ambiental esse índice de dificuldade e descomprometimento é ainda maior, visto que, uma parte considerável dos empresários (65%) não tem informações de seu contador sobre esse tipo de gestão empresarial associada ao desenvolvimento sustentável. Como pode ser verificado apenas 20% dos empresários já assistiram e/ou freqüentaram curso, seminário ou fórum. Se avaliarmos em termos de universo total, ou seja, os demais 80% participaram pouco, raramente ou nunca. Isso revela uma freqüência muito precária em termos de informação, conscientização e aperfeiçoamento sobre a questão, para uma posterior operacionalização.

Logo, é nítida a precariedade em termos de educação ambiental e de informação sobre sustentabilidade a que os empresários de panificação têm acesso, seja por parte do governo seja no âmbito federal, estadual e municipal, ou de ONGs- Organizações não governamentais (sem

fins lucrativos) ou qualquer entidade de movimento e conscientização ambiental. Além disso, a própria iniciativa por parte do empresário ainda é mínima.

Pode-se ver claramente que a grande maioria dos empresários campinenses acredita ser muito importante o desenvolvimento sustentável, visto que, 80% das empresas pesquisadas consideram importante ser ambientalmente correta e saudável, com isso gerando benefícios para toda a sociedade. Esse índice é revelador que, se não possuem ações, os empresários reconhecem a importância delas e sabem como é estratégico em termos de mercado, possuir ações sustentáveis, dizer que têm ou que acha importante ter ações em sua empresa, pois isso dar mais credibilidade por ser ecologicamente sustentável, aumentando inclusive as vendas e logo, os lucros.

Constata-se que ainda é muito alto o número de empresas que não possuem nenhuma ação de cunho sustentável implantada (45%), ou seja, quase metade do universo pesquisado. As justificativas por não possuir ações são as mais variadas, desde a falta de condições financeiras, o pouco incentivo por parte do governo, até à falta de apoio por parte da população.

Esse processo de educação ambiental e mudança de mentalidade empresarial de uma ótica meramente lucrativa para uma mentalidade ecologicamente sustentável levará muito tempo, em vista da ausência de políticas mais efetivas por partes de órgãos específicos e de toda sociedade em geral. Se “vivemos a infância do desenvolvimento sustentável”, não devemos perder as esperanças, pois essa criança irá crescer. Verifica-se certa conscientização dos empresários sobre a importância do desenvolvimento sustentável, pelo menos na teoria, o que já se caracteriza como significativo ou um primeiro passo nessas transformações sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, J.H. M de; LAGIOIA, U.C. T; MACIEL, C.V; CANECA, R.L; ANDRADE, C.S. de. **Demonstrações Contábeis: um estudo da contribuição à tomada de decisões ambientalmente saudáveis**. IX ENGEMA Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, Curitiba, 2007.

ALVES. A.; **Contabilidade Ambiental: um novo e promissor segmento**; 2009.

ANDRADE, F. **Desenvolvimento Sustentável**. Revista Leader. n°.41, Setembro,2003.

BRONDANI. G.; ROSSATO, M.V.; TRINDADE, L.L.; **Contabilidade como fator de responsabilidade com o social e o ambiental**. Revista Eletrônica de Contabilidade Curso de Ciências Contábeis UFSM, 2004.

CONSONI, A.J.; BRAUNS, B; BITAR, O.Y.; **Sistema de Gestão Ambiental Simplificado- um modelo aplicável á micro e pequena empresa do setor de serviços**. IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2008.

DANTAS NETO, J; NOGUEIRA, G.M.F.; AZEVEDO, C.D. G; **Mensuração do nível de Comprometimento Ecológico das Empresas de Panificação da Cidade de Campina Grande-PB**. ENEGEP, 2000.

FERREIRA, A.C.de S. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Uma contribuição para e gestão econômica do meio ambiente- um enfoque sistêmico da informação**. 1998. Tese de Doutorado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo.

FERREIRA, L.N.; CHAGAS, P.C.; BESSA, A.N. A; **Reconhecimento e evidenciação nas demonstrações contábeis de investimentos no meio ambiente: um estudo de caso na Petrobrás no período de 2001 a 2003.**

FERREIRA, Araceli Cristina de Sousa. **Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável.** 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KRAEMER. M.L.P.; **Contabilidade Ambiental: um passaporte para competitividade,** 2007.

KRAEMER. M.E.P.; **Contabilidade como instrumento de gestão ambiental,** 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisa; amostragem e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002.

LENZA, L.R.B.; LAPINI, P.A.; CAMARGO, S.H.R.V. **Desenvolvimento sustentável e lucratividade como fatores de contribuição para a sobrevivência das organizações: uma abordagem a partir da análise do relatório anual da empresa Natura cosméticos S.A.** Ribeirão Preto- SP, 2008.

NEVES, J.A.D.; PESSOA, R.W.A.; **Ações de responsabilidade social nas panificadoras Cearense,** 2006.

PIMENTA, H.C.D.; GOUVINHAS, R.P.; **Modelo de eficiência econômica e ambiental do processo produtivo de panificação a partir do controle preventivo de aspectos ambientais.** XIII SIMPEP - Bauru, SP, Brasil, 2006.

QUEIROZ, R.L.S. QUEIROZ, E.S. A Contabilidade como um Instrumento de Gestão Ambiental Empresarial, e sua contribuição a Melhoria da Qualidade de Vida Planetária. **Revista Pensar Contábil-** CRC-RJ. Rio de Janeiro, ano 3.nº 9,p.78-83, ago/out 2000.

RIBEIRO, M de S. **Custeio das Atividades de Natureza Ambiental**. Tese de Doutorado. Faculdade de Economia, Administração de Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

SANTOS, A.O.; SILVA, F.B.; SOUZA, S.; **Contabilidade Ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras**. Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI - FEA - USP, São Paulo, FIPECAFI, v.16, n. 27, p. 89/ 99, 2001.

SANTOS. A.R.P.dos.; ROCHA.A.; SANTOS.E.C.A dos.; **Contabilidade ambiental: uma contribuição da ciências contábeis a sustentabilidade da gestão ambiental**,2009.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VELLANI, C.L.; NAKAO, S.H. **Investimentos ambientais e redução de custos**. Revista de Administração da UNIMEP, v. 7, n.2, 2009.

VIEIRA, L.C. **Contabilidade ambiental e gestão ambiental: um estudo da produção científica**. Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade e do Encontro ANPAD 2007.

ANEXOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 CAMPUS VI POETA PINTO MONTEIRO
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
 CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

I - DADOS DA PANIFICADORA DE CAMPINA GRANDE - PB

(1) Nome do Estabelecimento:

(2) Endereço:

(3) Função do Entrevistado:

Empresário

Gerente

(4) Você concorda que a informação gerada pela contabilidade tem importância em relação ao desenvolvimento econômico e social da empresa?

<u>Opinião</u>				
Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente

(5) Qual a frequência de comunicação entre a sua empresa e a contabilidade?

<u>Frequência</u>				
Grande	Pouco	Nunca	Raramente	Outros

(6) A empresa recebe algum tipo de informação sobre a contabilidade ambiental de seu contabilista?

Sim

Não

(7) Com qual frequência a empresa participa de curso, seminário, fórum, sobre o tema sustentabilidade?

<u>Frequência</u>				
Grande	Pouco	Nunca	Raramente	Outros

(8) Qual o grau de importância que a empresa pontua no que diz respeito a atividades que possa gerar um desenvolvimento sustentável?

<u>Importância</u>				
Muito Importante	Pouco Importante	Regular	Nenhum	Outros

(9) A empresa possui alguma ação de cunho sustentável implantada? Se sim especifique:

Sim

Não